

IS Working Papers

3.ª Série, N.º 31

# As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono. Situação atual e desafios de futuro II

Cristina Martínez Tejero

Porto, julho de 2016

# As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono. Situação atual e desafios de futuro II<sup>1</sup>

**Cristina Martínez Tejero**

Centro de Estudos Comparatistas, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

GALABRA - Grupo de Estudos da Cultura

E-mail: cristina10@campus.ul.pt

Submetido para avaliação: março de 2016/ Aprovado para publicação: maio de 2016

## Resumo

São notáveis as mudanças acontecidas no campo científico internacional durante as últimas décadas, as quais se traduzem no seu alargamento e intensificação – designadamente pela conversão das carreiras no âmbito da investigação num percurso mais estandardizado e imperativamente internacional – e pela introdução de critérios considerados «objetiváveis» que permitam uma medição do trabalho científico desenvolvido e o grau de impacto alcançado. As revistas científicas emergem como fator relevante no que concerne às reestruturações encontradas neste âmbito. O surgimento de diversos sistemas de classificação que organizam as revistas científicas

---

<sup>1</sup> Este documento em particular consiste na segunda parte do trabalho anteriormente apresentado – dividido em três partes diferenciadas, publicadas em três momentos diferenciados no âmbito dos *IS Working Papers* –, o qual resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito da Bolsa para Jovens Investigadores da Associação Internacional de Lusitanistas (2014), que procurou proceder a uma avaliação global das publicações periódicas – revistas científicas – das áreas das humanidades e ciências sociais ligadas ao espaço científico lusófono, com o propósito de detetar os aspetos de maior ou menor sucesso, assim como definir linhas de atuação para o futuro neste âmbito. Neste sentido, procurou-se realizar um mapeamento da situação das revistas científicas localizadas dentro das balizas definidas pelo processo investigativo, avaliando a incorporação dos parâmetros de cientificidade fixados internacionalmente, assim como a sua classificação em diversos índices de impacto.

Tal como foi notado no documento homónimo correspondente à primeira parte do trabalho e publicado anteriormente, os WP publicados procuram corresponder à lógica previamente estabelecida pela própria autora no documento de apresentação do estudo, ou seja, sustentada nos três blocos/estudos fundamentais que constituem o mesmo. Assim, na primeira parte (já publicada) para além da introdução ao trabalho, procede-se à apresentação do primeiro estudo, no qual é realizada uma seleção das revistas mais valorizadas da área das humanidades e ciências sociais de língua portuguesa ou sobre tema lusófono e são explicitados os critérios de seleção e as informações contempladas. Na segunda parte (que corresponde a este mesmo documento), considera-se o segundo bloco/estudo da investigação, o qual tem por base um questionário enviado aos corpos editoriais das revistas selecionadas anteriormente para avaliar a situação das publicações, a aplicação dos critérios de cientificidade e a valoração que fazem a seu respeito. Na última parte (último bloco, a publicar posteriormente), são realizadas reflexões sobre a situação e lançados reptos, assim como, numa perspetiva de planificação, feitas sugestões suscetíveis de ser incorporadas por diferentes atores do campo científico.

segundo um determinado grau de qualidade ou impacto consubstanciam-se como estruturantes da produção científica atual, tornando-se cada vez mais referenciais no que respeita à avaliação dos percursos e processos associados à investigação.

Neste sentido, é nosso propósito aqui contribuir para a compreensão das mudanças operadas a este nível, procurando realizar um mapeamento da situação das revistas científicas das áreas das humanidades e ciências sociais ligadas ao espaço científico lusófono e avaliar a incorporação dos parâmetros de cientificidade fixados internacionalmente, assim como a sua classificação em diversos índices de impacto.

**Palavras-chave:** campo científico, revistas científicas, parâmetros e classificações de impacto.

## Abstract

The changes that have took place in the international scientific field over the past decades are remarkable; they translate its expansion and intensification - including the conversion of research's careers in a more standardized and mandatory international route - and the introduction of criteria considered "objectable" that enable reach to measurement of scientific work and to the degree of impact achieved. The scientific journals emerge as a relevant factor in the restructuration of this area. The emergence of various classification systems that organize scientific journals according to a certain degree of quality or impact are embodied as structuring of current scientific production, and they have became in a increasingly benchmarks regarding the evaluation of pathways and processes associated with the research. In this sense, it is our purpose here to contribute to the understanding the changes at this level, seeking to map the situation of scientific journals in the humanities and social sciences related to the Lusophone scientific space and evaluate the implementation at the international level of the scientific parameters set, as well as its ranking in various levels of impact.

**Keywords:** scientific field, scientific journals, parameters and impact ratings.

## Brevíssima nota introdutória

Conforme referenciado (veja-se nota 1), este documento procura dar conta da segunda parte integrante do estudo cuja apresentação já tivemos a oportunidade de apresentar no âmbito do *IS Working Papers*, a qual pretende congrega os resultados provenientes da aplicação de um questionário junto dos corpos editoriais das revistas científicas que constituem o corpus analítico da investigação em torno da análise da situação e *enjeux* associados às revistas científicas mais valorizadas da área das humanidades e ciências sociais de língua portuguesa ou sobre tema lusófono. Note-se que, por esta razão, optamos por dar continuidade à numeração dos pontos/secções iniciados no documento anterior, justificando, portanto, que este documento se inicie pelo ponto 2.

### 1. Estudo 2: A situação das revistas segundo os seus corpos editoriais

Tendo em conta as chaves proporcionadas pelo primeiro estudo que permitiu a identificação das revistas melhor valoradas dentro do campo científico lusófono para as ciências sociais e humanidades, procedeu-se a completar esta informação através de consulta dos corpos editoriais. Para isto foi elaborado um questionário (incluído como anexo a este conjunto de artigos) que pretendia, dada a sua condição de sujeitos ativos e com implicação direta nos processos, recolher as percepções existentes dentro das equipas de gestão das revistas, assim como obter dados mais precisos sobre o funcionamento do campo das publicações científicas na atualidade e da situação particular que apresentam aquelas ligadas ao espaço lusófono. De forma específica, o inquérito esteve destinado a avaliar a implementação de critérios científicos mas também a recolher informação sobre as melhoras efetivas introduzidas (de produzir-se), fixar as características dominantes ou identificar os elementos que são considerados como relevantes no percurso futuro da revista.

O questionário foi enviado a um total de 242 revistas — aquelas em que foi possível localizar o contacto eletrónico —, obtendo-se um total de 76 respostas o que significa um 30,7% da população total contemplada<sup>2</sup>. Apesar desta percentagem ser reduzida, consideramos que oferece orientações de interesse para ler com novas chaves a situação das revistas científicas de humanidades e ciências sociais no âmbito lusófono. A primeira parte do inquérito esteve destinada a obter informação sobre alguns aspetos definidores das publicações como a sua localização institucional e temática.

---

<sup>2</sup> A percentagem 30,7% é relativa ao cômputo global de revistas selecionadas no estudo 1 (247 publicações). O índice de resposta do inquérito foi de 31,4%.

Estes dados são relevantes a três níveis: em primeiro lugar, como indicadores de tendências por si próprios; em segundo, como referentes de leitura para as análises oferecidas a continuação ao permitirem definir claramente qual é a população concreta à que se teve acesso e, finalmente, admitem uma leitura contrastada com a informação alcançada mediante o primeiro estudo desenvolvido (epígrafe 2), possibilitando confirmar a coerência de resultados e significância da representação desta amostra<sup>3</sup>.

Um dos aspetos chave dentro deste relatório são os critérios de qualidade implementados e a presença em sistemas de avaliação (epígrafe 8). Entendemos que a restante informação aqui apresentada complementa e/ou contribui para explicar estes dados ao oferecer um panorama vasto que permite apreender de forma holística as dinâmicas atuais das revistas científicas do âmbito lusófono.

Por último são pertinentes dois comentários a respeito da origem e temporalidade dos dados oferecidos. De uma parte, cumpre indicar que as informações aqui colocadas foram reestruturadas em relação à sequência de apresentação de perguntas no questionário enviado (cujo original pode ser consultado como anexo final). Em segundo lugar e a respeito dos prazos, a grande maioria das respostas (96%) foi obtida no período compreendido entre 14.12.2014 e 30.12.2014, correspondendo a última entrada a inícios de fevereiro de 2015.

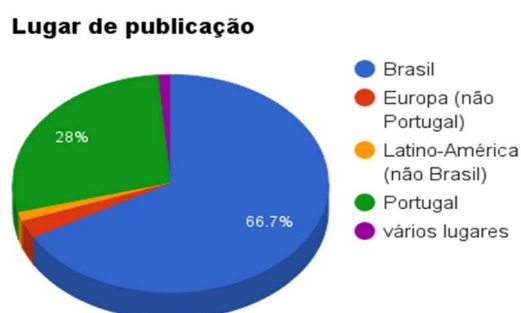
## 2. Espaços e vínculos institucionais

A parte inicial deste estudo pretendeu identificar as ligações espaciais e organizacionais que regem as publicações periódicas de perfil científico do espaço lusófono melhor valoradas. No relativo à *localização* (gráfico 1), é possível observar que 66,7% (50 respostas) tem como procedência o Brasil, ficando Portugal no segundo lugar (28%; 21 respostas). Outros espaços fora dos dois países referentes da língua portuguesa ao nível mundial representam opções minoritárias (5,3%), o que é indicador de que a maior parte da produção científica em língua portuguesa ou sobre tema lusófono continua a ter como procedência as universidades brasileiras e portuguesas. A ausência dos PALOP pode ainda introduzir um elemento de debate sobre a dependência de instituições e redes científicas ligadas aos dois países referidos.

---

<sup>3</sup>Por referir apenas um exemplo nesta orientação é possível indicar que foram obtidas 50 respostas de revistas brasileiras e 21 portuguesas, dados paralelos aos do estudo 1, onde foram identificadas 173 revistas do Brasil e 57 de Portugal.

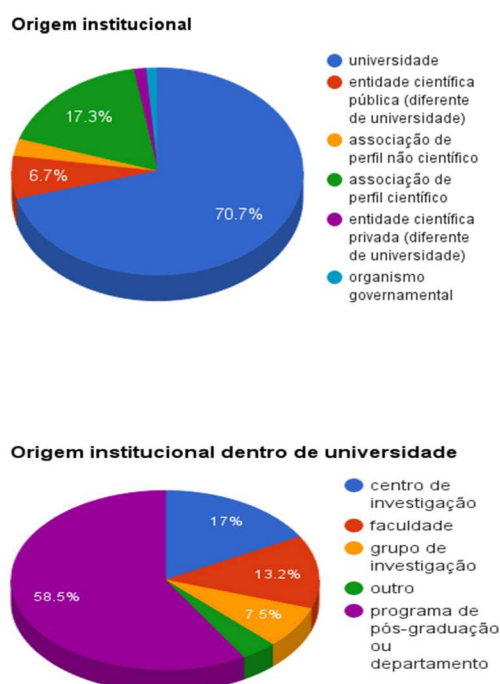
**GRÁFICO 1**  
**Localização da publicação**



Como é previsível, a *origem institucional* maioritária (gráfico 2) é a universidade que alcança uma percentagem significativa (70,7%). Entre as outras opções, cumpre destacar as associações de perfil científico com 17,3% e, num nível mais secundário, as entidades científicas públicas diferentes da universidade com 6,7%. Outras modalidades, como as entidades científicas privadas, têm uma presença pouco superior ao 1%, o que pode ser justificado pela área científica tratada e que possivelmente seja superior noutros domínios, como as ciências biológicas ou técnicas, mais recetivas ao investimento de origem privado. Dada a elevada percentagem atribuída à instituição universitária, procedeu-se a uma análise pormenorizada dentro dela (gráfico 2.1) com a pretensão de identificar os organismos específicos que funcionam como origem e referente das publicações. Os dados põem de manifesto a importância da adscrição a programas de pós-graduação ou departamentos (58,5%), estruturas especialmente relevantes na configuração do campo científico brasileiro. Opções supra-departamentais como as faculdades são minoritárias mas apresentam uma percentagem não desprezável (13,2%), enquanto que outras modalidades estruturadas à volta da atividade de pesquisa, como os centros de investigação (17%) e os grupos de investigação (7,5%), mostram, se considerados no seu conjunto, uma opção significativa mas muito por baixo da primeira modalidade referida. As últimas três referências introduzidas — faculdades, centros de investigação e grupos de investigação — funcionam de forma muito mais frequente em Portugal do que no Brasil, sem ser nenhuma das opções propostas exclusivas das práticas associadas às publicações científicas de um país.

## GRÁFICOS 2 e 2.1

## Origem institucional geral das publicações e origem específico dentro da universidade



A *procedência dos artigos* publicados responde às mesmas tendências detetadas anteriormente como identificadores dos espaços de vinculação das revistas (gráfico 3). A questão colocada incidia especificamente na procedência maioritária dos artigos, admitindo apenas uma opção. Segundo isto, o Brasil continua a ocupar o lugar principal (66,7%), seguido de Portugal (17,3%), entanto que divisões espaciais mais amplas — como América Latina (9,3%) ou Europa (4%) — apresentam um grau de ocorrência muito mais reduzido. Entram aqui em jogo tanto as dimensões físicas do Brasil como o impulso dado à ciência nos últimos anos, junto com os papéis preponderantes desempenhados no campo científico lusófono por Portugal e Brasil que justificam estes resultados.

**GRÁFICO 3**  
**Procedência dos artigos constantes nas publicações**



### 3. Características das publicações

Incluem-se dentro desta epígrafe análises que dizem respeito a atributos específicos das revistas como a temática, a modalidade de contributos aceites, a periodicidade ou a quantidade de artigos por número.

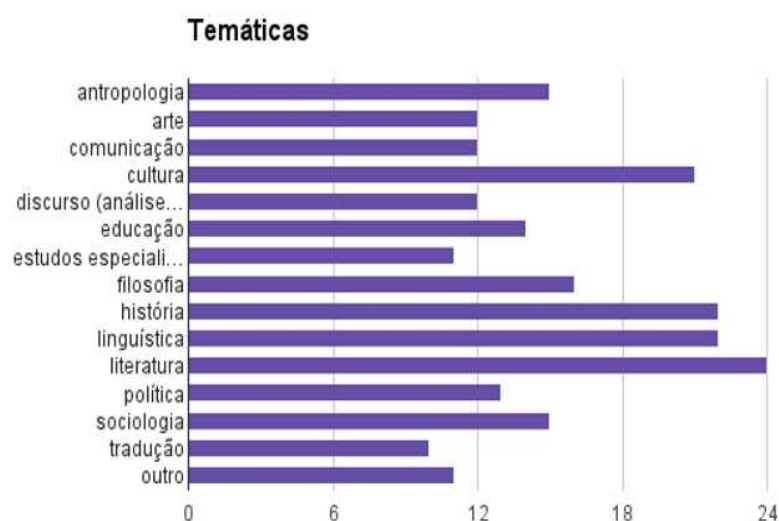
Ao focar áreas tão amplas como são as ciências sociais e humanas que, aliás, estão submetidas a um intenso processo de redefinição nos últimos anos, considerou-se de interesse fazer um tratamento sobre as *temáticas* preferidas nas publicações (gráfico 4). O facto de oferecer a possibilidade de seleccionar múltiplos itens dentro de uma listagem relativamente ampla, demonstrou o domínio de perfis mistos nas publicações, concretizados com vários âmbitos temáticos coexistentes. Apenas alguns casos de campos que podem ser considerados mais específicos nas suas linhas de estudo, como a filosofia ou as ciências da comunicação, apresentaram uma relativa tendência para publicações exclusivas<sup>4</sup>. Numa orientação oposta, entre as áreas temáticas seleccionadas como parte destes produtos mistos destaca a literatura (24 entradas) seguida de perto pela linguística (22), história (22) e cultura (21); ainda relevantes resultam a filosofia (16), que aparece também como parte destes perfis não monotemáticos, a antropologia (15) ou a sociologia (15)<sup>5</sup>.

<sup>4</sup>Pelo seu interesse dentro da argumentação oferecida são colocadas a continuação aquelas áreas temáticas que foram seleccionadas de forma exclusiva, indicando que os conteúdos das publicações respondem só a este perfil, e entre parênteses o número de entradas em que isto acontece: filosofia (5), ciências da informação (4), antropologia (3), linguística (3), história (2), sociologia (2), literatura (2), música (1), arte (1), linguística aplicada (1), estudos clássicos (1), geografia (1), estudos africanos (1), comunicação (1), tradução (1).

<sup>5</sup>As temáticas mais seleccionadas organizadas segundo o número de entradas, valor que é indicado entre parênteses, são: literatura (24), história (22), linguística (22), cultura (21), filosofia (16), antropologia (15), sociologia (15), educação (14), política (13), arte (12), comunicação (12), discurso (análise do) (12), estudos especializados (11), outro (11), tradução (10), património (9), estudos clássicos (8), religião/teologia (8), arqueologia (7), género (estudos de) (7),



**GRÁFICO 4**  
**As temáticas<sup>6</sup>**



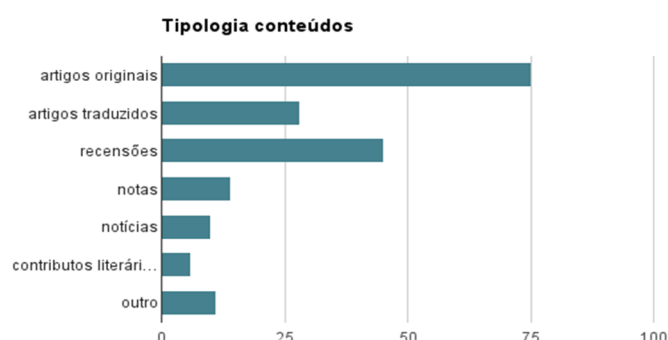
No relativo à *tipologia de conteúdos* (gráfico 5) publicados pelas revistas, 24% delas só admite artigos originais, entanto que 21,3% publica textos originais e resenhas. A presença de artigos traduzidos, que já viram a luz anteriormente mas cuja relevância os faz aparecer de novo nestas páginas, é relativamente alta e superior a outras modalidades de participação como as notas, resenhas ou contributos literários, muito mais frequentes em modelos de revistas de humanidades do século XX e considerados ultrapassados na atualidade em que é dada preferência a perfis de revista não mistos, isto é, centrados unicamente em intervir no campo científico.

---

geografia (7), música (7), ciências da informação (6), cinemas e audiovisual (6), ciência da informação (6), artes cênicas (5).

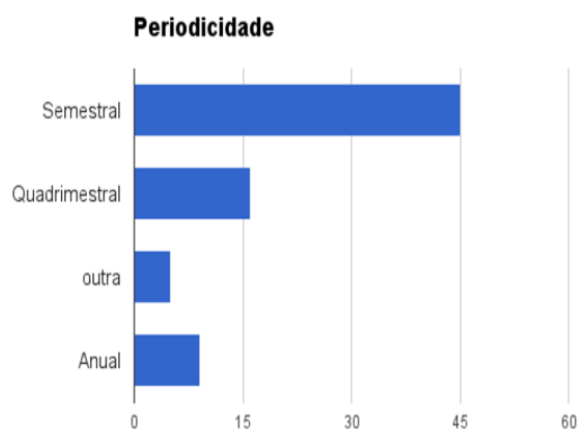
<sup>6</sup> Por questões de visualização são eliminadas as entradas com menos de 10 valores para a elaboração deste gráfico.

**GRÁFICO 5**  
**Tipologia dos conteúdos**



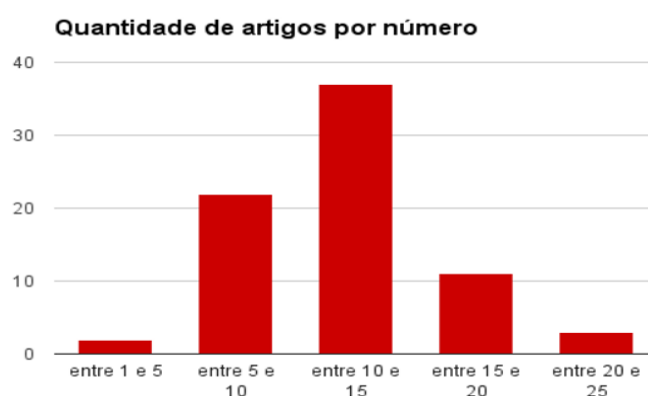
Continuando com esta caracterização global, foi considerado relevante focar a frequência da publicação das revistas, revelando que a *periodicidade* (gráfico 6) mais frequente é a semestral (60%), seguida da quadrimestral (21,3%) e da anual (12%), cabendo ainda outras opções não contempladas nas anteriores (6,7%).

**GRÁFICO 6**  
**Periodicidade de publicação**



No que diz respeito à *quantidade de artigos* por cada número da revista, as tendências maioritárias situam-se entre os 5 e os 20, com uma preferência pelo segmento contido entre 10 e 15 (gráfico 7).

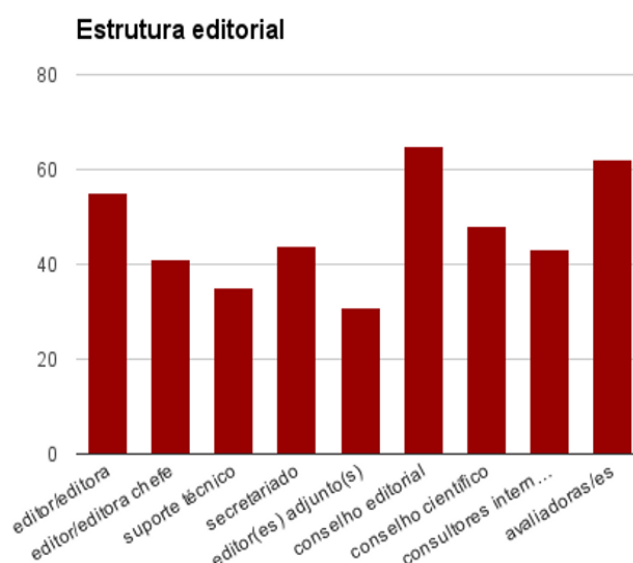
**GRÁFICO 7**  
**Quantidade de artigos por número da publicação**



#### 4. Estrutura editorial

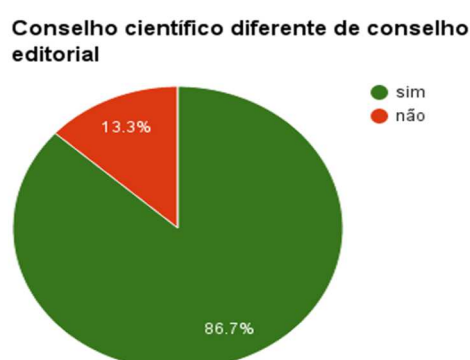
Questionados pela *conformação da estrutura editorial* das revisas (gráfico 8), os dados demonstram como a configuração mais frequente é a composta pela figura da editora ou editor a par com o conselho editorial e avaliadoras/es. Numa posição intermédia quanto ao número de comparecências situam-se o conselho científico, secretariado, as consultoras/es internacionais ou ainda a figura da editora ou editor chefe, que viriam a nutrir composições habituais das estruturas editoriais. Tanto o suporte técnico como a função de responsável editorial adjunto são menos frequentes no caso das revistas lusófonas do perfil selecionado.

**GRÁFICO 8**  
Estrutura editorial das publicações



A existência de diferenciação entre o conselho científico e o editorial (gráfico 9) funciona na maior parte das publicações, concretamente em 86,7%. Sendo este um dos parâmetros frequentes de avaliação da qualidade das publicações, chama a atenção a percentagem superior a 13% que não cumpre este critério.

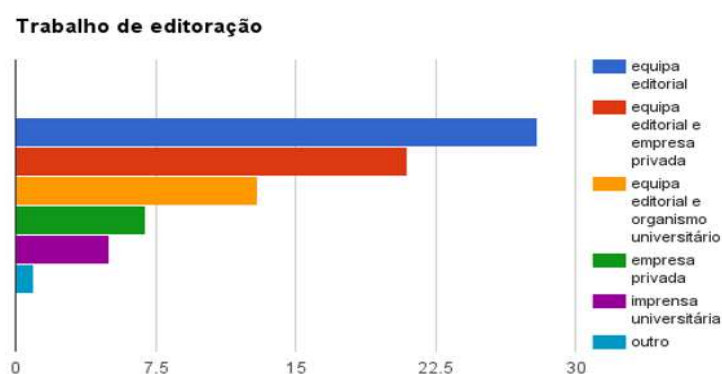
**GRÁFICO 9**  
Conselho científico versus Conselho editorial



Um último aspeto ligado à estrutura editorial teve relação com a identificação das pessoas ou organismos que desenvolvem o *trabalho de edição da revista* (gráfico 10), compreendendo por isto as tarefas de paginação e/ou carregamento digital. Os dados obtidos indicam que em 37,3% dos casos este labor é desenvolvido pela equipa

editorial e em 28% é realizado entre a equipa editorial e uma empresa privada. A partilha entre equipa editorial e universidade alcança um valor menor (17,3%) e outras opções são ainda mais minoritárias, como a delegação numa empresa privada (9,3%) ou na universidade (6,7%).

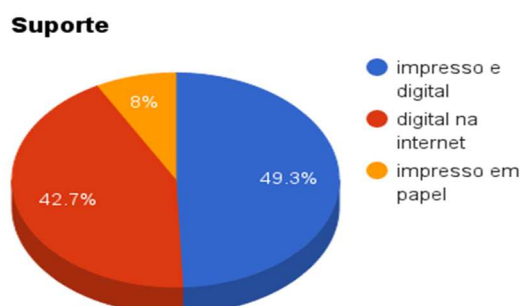
**GRÁFICO 10**  
**Trabalho editorial**



## 5. Suporte físico e digital

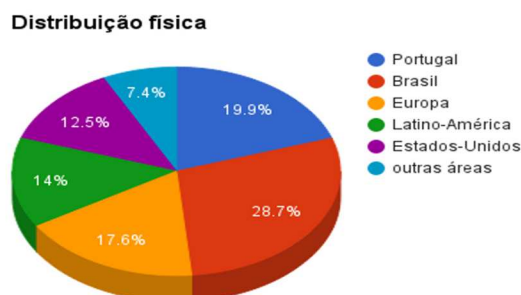
Os *suportes* das publicações e as suas características cobraram nos últimos anos um interesse específico resultante do próprio desenvolvimento dos formatos digitais e das mudanças introduzidas por este processo a diferentes níveis (gráfico 11). Os dados mostram um panorama seguramente inédito em relação ao que seria possível visualizar uma década atrás, com a prática extinção das revistas exclusivas do formato físico (8%) e a elevada percentagem de publicações que só apresentam suporte digital (42,7%). Embora a combinação dos dois perfis (versão impressa e digital) continue a ser maioritário (49,3%), é previsível que no futuro o formato eletrónico ganhe terreno e se faça exclusivo, tanto pelo seu imediatismo como pelos baixos custos que exige.

**GRÁFICO 11**  
Os suportes das publicações



No caso daquelas publicações com formato físico, uma das questões inquiridas teve a ver com a *distribuição* (gráfico 12), sendo este um dos aspetos fundamentais nesta opção de suporte. Em 35,5% dos casos verificou-se a opção pela presença física unicamente no território de referência — 26,6% tem apenas distribuição no Brasil e 8,9 % só em Portugal —, enquanto 57,7% optam por uma distribuição mais alargada que envolve os dois lados do Atlântico e diversos países do âmbito europeu ou latino-americano, com extensão frequente para os Estados Unidos.

**GRÁFICO 12**  
O suporte físico (distribuição física) das publicações



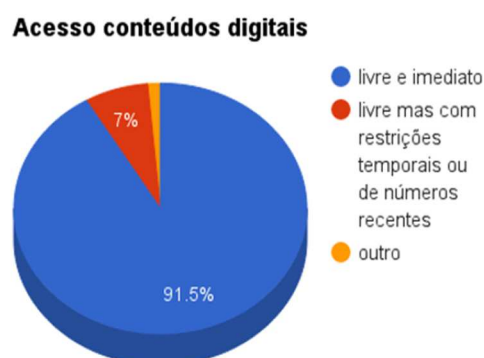
Os maiores custos implicados pelo formato físico colocam a necessidade de um regime de *assinaturas*, mais frequente em etapas prévias da história das publicações periódicas (gráfico 13). Uma análise do sistema de assinaturas atuais demonstra a dependência de bibliotecas e outras instituições na maior parte dos casos (61,4%), sendo este perfil de organismos os que podem tanto fazer o esforço económico como oferecer um acesso a um público potencial mais alargado.

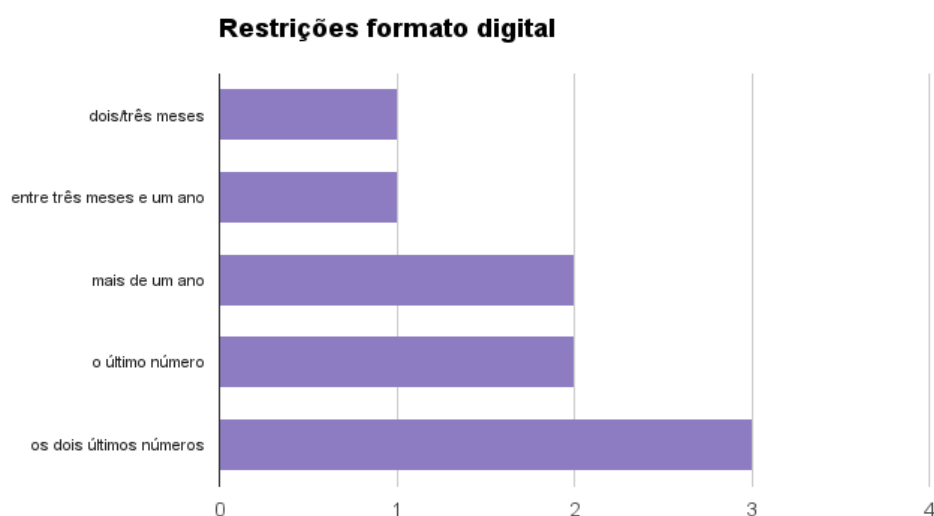
**GRÁFICO 13**  
As assinaturas institucionais



Com a implosão do formato digital nos últimos anos demonstrou-se de interesse conhecer as formas como as revistas científicas se adaptam a estas mudanças e quais são as características específicas desta modalidade. Em primeiro lugar, manifestou-se como amplamente maioritário (91,5%) a opção por um *acesso* livre e sem restrições aos conteúdos através do formato digital (gráfico 14). Embora minoritárias, as *restrições* oscilam entre a inibição de acesso a conteúdos dos últimos números ou por margem temporal (gráfico 14.1).

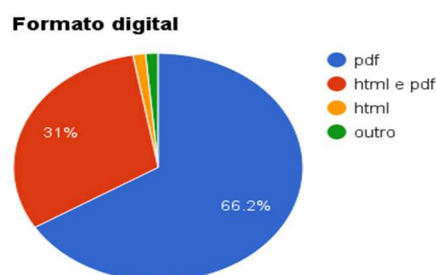
**GRÁFICOS 14 e 14.1.**  
O acesso a conteúdos digitais e respetivas restrições





No que diz respeito ao *formato digital* eleito para a apresentação dos conteúdos da revista (gráfico 15), a eleição pelo PDF é claramente majoritária (66,2%), nalguns casos combinada com o HTML que possibilita uma leitura direta no navegador (31%).

**GRÁFICO 15**  
**Os conteúdos das publicações/revistas em formato digital**



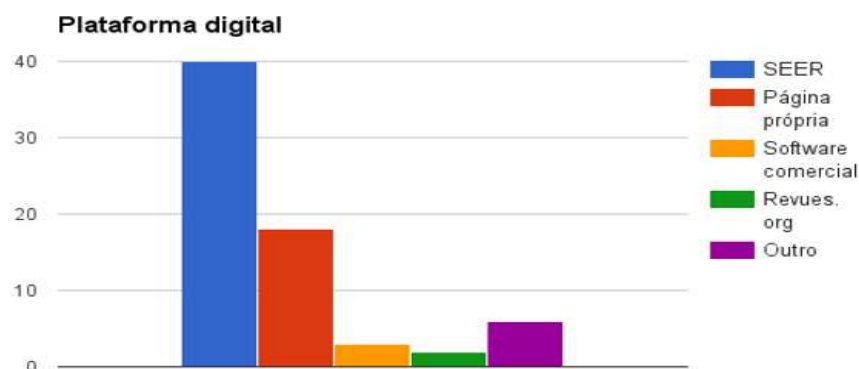
Questionados sobre a *modalidade de plataforma digital* escolhida para atuar como página principal da revista (gráfico 16), o SEER (Serviço Eletrónico de Editoração de Revistas)<sup>7</sup> ocupa a primeira posição com 58% de respostas, entanto que 26,1% opta por uma página própria. Está prevista uma expansão ainda maior do SEER/OJS nos próximos tempos, impulsionado por universidades e organismos de gestão da pesquisa. Cabe ainda anotar a presença, embora minoritária, da plataforma revues.org<sup>8</sup> com um sucesso notável no âmbito francófono.

<sup>7</sup>O SEER é também conhecido pelas suas siglas em inglês OJS (Open Journal Systems) e foi desenvolvido pelo projeto canadiano Public Knowledge Project [PKP, <http://pkp.sfu.ca/>, último acesso 15.09.2015]. Para mais informação sobre as suas características e potencialidades pode ser consultado: [http://labcoat.ibict.br/portal/?page\\_id=15](http://labcoat.ibict.br/portal/?page_id=15) [último acesso 15.09.2015].

<sup>8</sup><http://www.revues.org/> [último acesso 15.09.2015].



**GRÁFICO 16**  
A modalidade de plataforma digital



Dentro deste processo de análise foi valorizada a obtenção de informação sobre a *visibilidade digital* das revistas através de procuras em buscadores populares como forma de conhecer se as políticas das publicações a este respeito eram efetivas. Estas possibilidades guardam estreita relação com a modalidade de plataforma de publicação eleita, obtendo melhores resultados aquelas que optaram pelo SEER/OJS ou por página própria. Os dados (gráfico 17) mostram um desempenho adequado, com apenas um 4% de publicações que não figuram entre os cinco primeiros resultados.

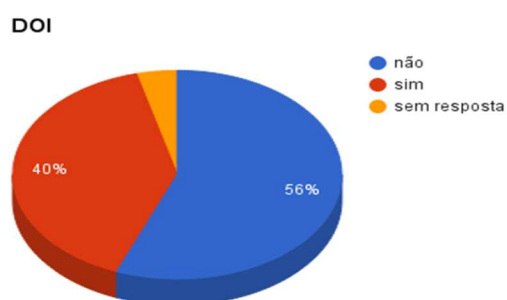
**GRÁFICO 17**  
Localizações das páginas no Google



Nos últimos tempos estendeu-se o uso do DOI (Digital Object Identifier System)<sup>9</sup> como um dos parâmetros de avaliação da qualidade das revistas ao permitir uma localização imediata e estandardizada ao nível mundial dos artigos. A consulta da implementação deste mecanismo por parte das publicações ligadas ao âmbito lusófono demonstrou que este é um aspeto ainda por incorporar e só um 40% declarou atribuir DOI aos seus conteúdos (gráfico 18).

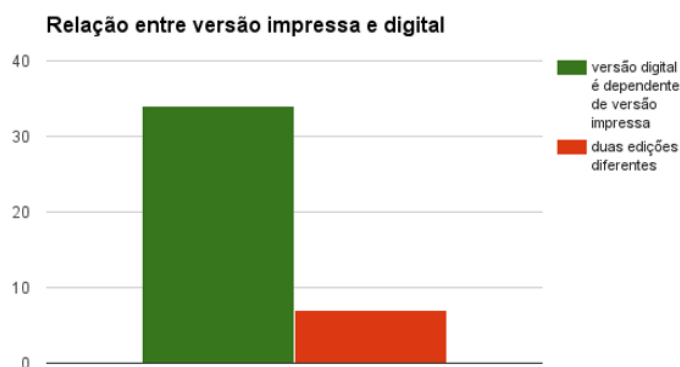
<sup>9</sup><https://www.doi.org/> [último acesso 15.09.2015].

**GRÁFICO 18**  
Uso do DOI – Digital Object Identifier System



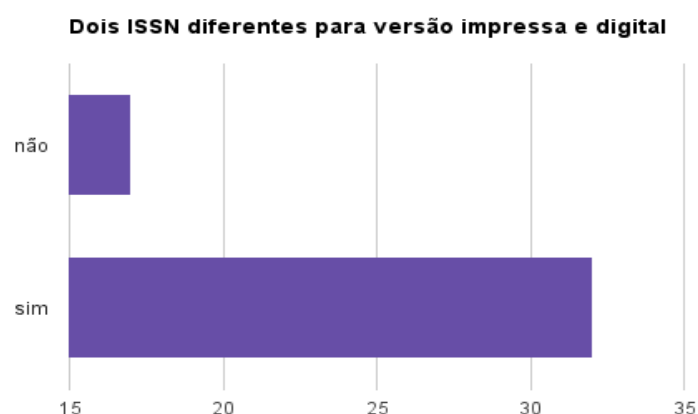
No que diz respeito à *relação entre as versões impressa e digital* considerou-se de interesse observar qual é o grau de autonomia entre elas (gráfico 19). Em 83% dos casos os conteúdos digitais são dependentes da edição impressa (por exemplo, os arquivos disponibilizados são os da edição impressa em formato PDF), não havendo uma adaptação às características específicas do meio digital. Isto reduz os tempos de trabalho mas não aproveita todas as potencialidades que oferece um suporte destinado para a Internet.

**GRÁFICO 19**  
A relação entre as versões impressa e digital



Outro dos aspetos que sofreu mudanças nos últimos tempos foi a fixação de um *ISSN digital* diferente do impresso destinado a identificar as versões eletrónicas das revistas (gráfico 20). Algumas plataformas — como o Catálogo Latindex — consideram a utilização de dois ISSN (versão impressa e versão digital), como um parâmetro de qualidade das revistas. Os dados recolhidos demonstram que este é um processo relativamente implantado na população contemplada, onde 65,3% aplica o duplo ISSN, entanto que 34,7% declara ter apenas um.

**GRÁFICO 20**  
**A diferenciação dos ISSN por versão**

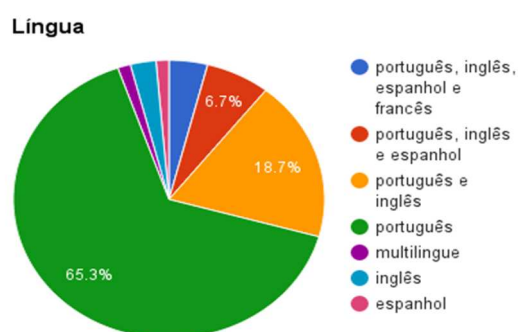


## 6. Usos linguísticos

Através de uma série de questões focadas de forma específica nos usos linguísticos existentes nas publicações periódicas pretendeu-se fazer deduções sobre as tendências atuais e futuras a respeito do português como língua de ciência e também em relação com os contextos académicos em que as revistas atuam ou pretendem atuar. Questionados pela *língua veicular* da publicação (gráfico 21), demonstrou-se que o português continua a ser a língua preferente (65,3%), entanto que a configuração do inglês como língua de internacionalização comum e como língua franca internacional no âmbito científico faz com que numa percentagem significativa (18,7%) se opte pelo uso combinado dos dois idiomas<sup>10</sup>. Ainda, a importância do espanhol como língua próxima ao nível geopolítico dá como resultado uma combinação trilingue (português, inglês e espanhol) que alcança 6,7% dos resultados.

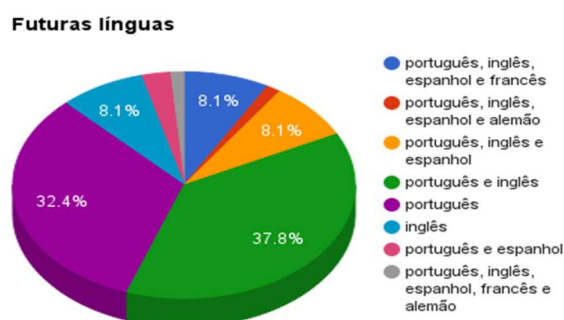
<sup>10</sup> Sem embargo, a presença de publicações exclusivas em inglês é apenas de 2,7%.

**GRÁFICO 21**  
Língua utilizada nos artigos/publicações



O contraste entre estes usos atuais e as *línguas de futuro* previstas ou desejadas oferece mudanças significativas em que o inglês funciona como elemento protagonista (gráfico 22). A percentagem de revistas que pretende manter o português como língua veicular reduz-se à metade, ficando em 32,4% enquanto a combinação de português-inglês duplica os seus resultados até 37,8% e as revistas monolíngues em inglês experimentam um incremento até 8,1%. No caso da tripla português-inglês-espanhol, o aumento é mais reduzido (passa para 8,1%) mas incrementam-se notavelmente as publicações que pretendem, além destes três idiomas, incorporar outras línguas europeias, como francês ou alemão.

**GRÁFICO 22**  
Línguas de futuro

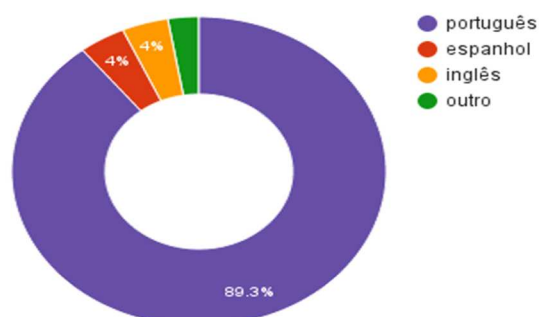


No relativo à *língua dos artigos* publicados na atualidade a maior parte (gráfico 23), quase 90%, é o português, enquanto que o espanhol e o inglês ocupam 4%. O contraste com as previsões de futuro (gráfico 24), demonstram as mesmas tendências identificadas anteriormente, em concreto: a perda de peso do português que, no entanto, se mantém como língua maioritária com 64%; o incremento notável do inglês que quadruplicaria os seus resultados atuais até 24% e o crescimento da comparência de outras línguas com 9,3%.

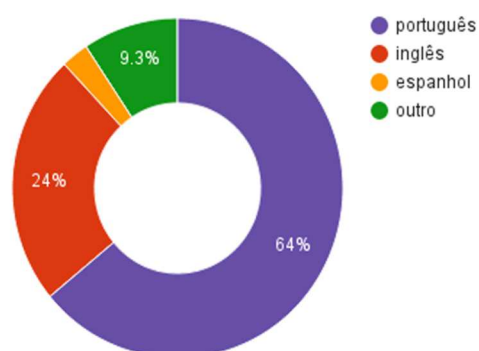
GRÁFICOS 23 e 24

Língua mais utilizada e perspetivação da língua de futuro nas publicações em análise

Língua maioritária dos artigos na atualidade



Previsão de língua maioritária dos artigos



Ainda dentro deste bloco de análise, no caso dos *usos linguísticos nos resumos e palavras chave* (gráfico 25) a dupla português-inglês é a preferida (74,3%), enquanto que uma percentagem significativa (17,6%) opta por combinações com mais línguas ou por deixar a segunda língua à escolha da autora ou autor do artigo.

**GRÁFICO 25**  
Os usos linguísticos nos resumos e palavras-chave



## 7. Critérios de qualidade

Segundo os critérios de qualidade considerados pelo Catálogo Latindex [[www.latindex.unam.mx](http://www.latindex.unam.mx), último acesso 15.10.2015], análogos, aliás, aos considerados por outros índices, são valorados positivamente elementos como os já mencionados atribuição de DOI e duplicidade de ISSN para as edições física e digital (epígrafe 5, gráficos 18 e 20). Outro elemento tido em consideração à hora de avaliar a qualidade das revistas é a presença de *instruções para o envio de artigos*. O gráfico 26 demonstra que a prática totalidade das revistas cumprem este requisito mas não deixa de chamar a atenção o facto de que haja ainda revistas bem valoradas que não incluam este tipo de informação, o que evidencia certa tendência a privilegiar redes pessoais de contacto.

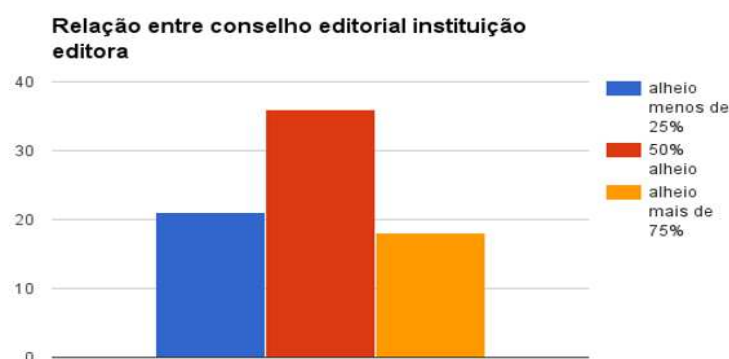
**GRÁFICO 26**  
Explicitação das instruções para o envio de artigos



Foram anteriormente referidas (epígrafe 4) as composições mais frequentes nas estruturas editoriais das revistas, sendo um dos elementos valorizado a separação entre conselho editorial e conselho científico (gráfico 9). Neste caso (gráfico 27), é tida em consideração a *relação estabelecida entre o conselho editorial e a instituição editora*,

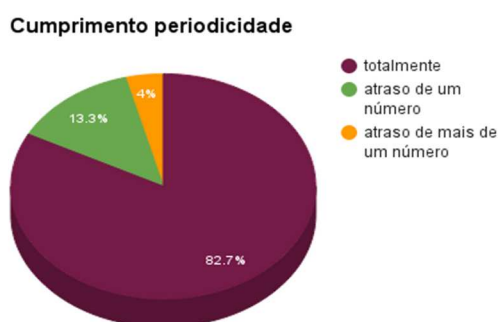
demonstrando a ampla independência que domina nas publicações consultadas, onde 48% declara que mais da metade do conselho editorial é alheio à instituição editora e 27% ascendem essa proporção a três quartas partes. Não obstante, resulta significativo que, em 28% das revistas, a diferenciação entre conselho editorial e instituição editora é inferior a 25 %.

**GRÁFICO 27**  
Grau de dependência entre conselho editorial e instituição editora



O *cumprimento da periodicidade* obtém mais uma vez resultados altamente positivos dado que 82,7% das publicações manifestam uma execução total, entanto 17,3% declara algum tipo de retardação que só em 4% é superior a um número (gráfico 28).

**GRÁFICO 28**  
Sobre o cumprimento da periodicidade

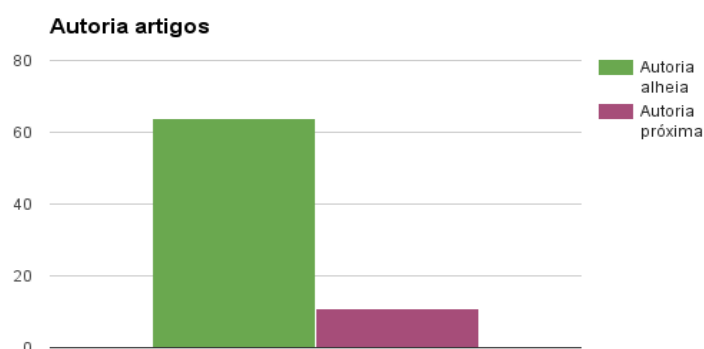


Se anteriormente foram objeto de atenção os espaços de origem dos artigos (epígrafe 2, gráfico 3), ao nível de avaliação da qualidade resulta relevante a *relação de proximidade estabelecida entre as autoras/es publicadas/os* com a revista ou a organização institucional de pertença (gráfico 29). Concretamente, a pergunta foi colocada sobre a procedência maioritária dos artigos admitindo uma única escolha, o que justifica a ausência de respostas que validassem a opção de «integrantes dos conselhos ou corpo

editorial da revista». Face a isto, uma ampla maioria (85,3%) declara que a maior parte dos artigos publicados são responsabilidade de pessoas alheias à estrutura editorial da revista e da instituição de referência, entando só 14,7% indica uma proximidade determinada pela maior parte das autoras ou autores estar ligadas ao programa de pós-graduação, departamento ou universidade à qual se associa a revista.

**GRÁFICO 29**

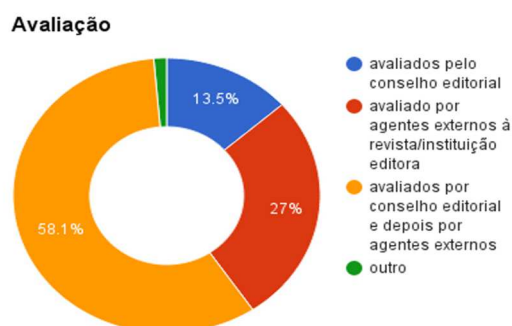
**Relação entre as autoras/es com a revista/organização institucional de pertença**



Uma das mudanças mais notáveis nos últimos tempos e que é paralela a todo o processo de incorporação de critérios de qualidade e medição das revistas foi a transformação no sistema de avaliação e aceitação de artigos científicos que passaram a estar submetidos a um método relativamente padronizado ao nível internacional. No que diz respeito de forma específica ao *processo de arbitragem* (gráfico 30), a maior parte (85,1 %) é submetida a uma avaliação executada por agentes externos, com a particularidade de que em 58,1% destes casos é primeiro efetuada uma ponderação por parte do conselho editorial que atua como peneira. Cabe ainda notar que um quantidade significativa (13,5%) declarou que os artigos são apenas avaliados pelo conselho editorial.

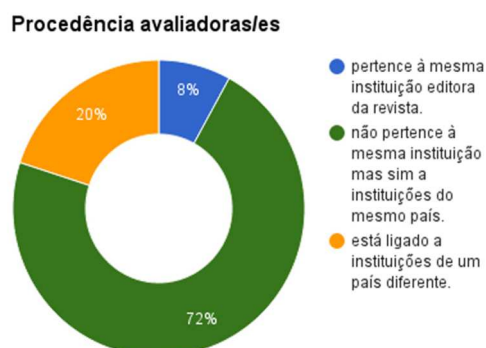


**GRÁFICO 30**  
O processo de arbitragem (avaliação)



Os agentes que executam a avaliação têm como *procedência* prioritária (72%) instituições do mesmo país mas diferentes do organismo de referência da revista, entando que em 20% dos casos estão ligados a instituições de um país diferente e só 8% declara que a maior parte do pessoal avaliador pertence à mesma entidade (gráfico 31).

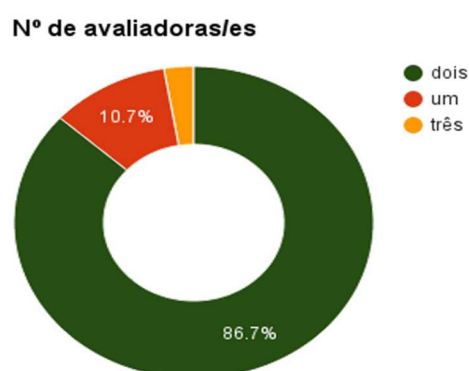
**GRÁFICO 31**  
Da procedência das avaliadoras/es



Quanto às *características do processo de avaliação*, em 86,7% dos casos os artigos são revisados por duas pessoas e só em 10,7% admitem fazer uma única revisão (gráfico 32). Por outra parte, em 94,7% das respostas indica-se que este processo é anónimo, não tendo as avaliadoras informação sobre a autoria do artigo (gráfico 33).

**GRÁFICOS 32 e 33**

**Caraterísticas do processo de avaliação**

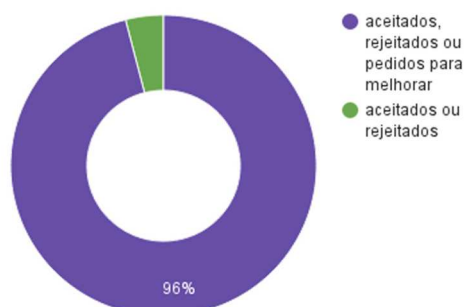


Os *resultados do processo de avaliação* (gráfico 34) na prática totalidade dos casos (96%) incluem três opções, sendo os artigos aceites, rejeitados ou solicitados para melhorar; esta última escolha desaparece em apenas 4% das revistas. Por outro lado, confirma-se como uma prática generalizada (98,1%) a *transmissão às pessoas autoras das sugestões* realizadas sobre os seus artigos pelo pessoal avaliador (gráfico 35).

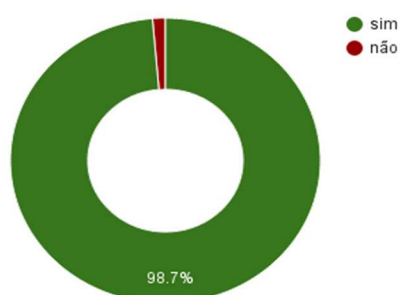
**GRÁFICOS 34 e 35**

**Processo de resultado (transmissão às autoras/es)**

**Possíveis resultados da avaliação dos artigos**

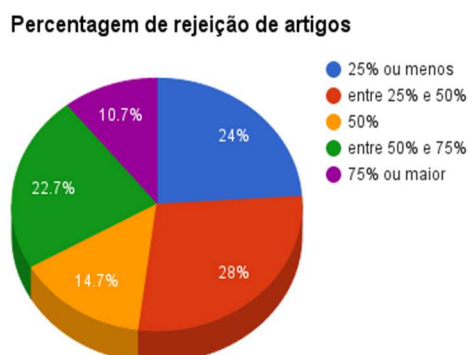


**Transmissão às autoras/es de sugestões das avaliadoras/es**



Um último aspeto atendido dentro da focagem da avaliação foi o *índice de rejeição de artigos* (gráfico 36), demonstrando-se que a percentagem contida entre 50% ou menos é maioritária (66,7%) e que, dentro dela, a que oscila entre 25% e 50% de artigos recebidos não publicados é a que obtém maiores resultados. Ao contrário, um 33,4% das publicações declara que o seu índice de aceitação é inferior ao 50% e 10,7% das publicações apresentam uma alta taxa de recusa, sendo esta igual ou superior às três quartas partes dos artigos recebidos.

**GRÁFICO 36**  
**Rejeição de artigos (percentagens)**



## 8. Presença em sistemas de avaliação

Os diversos índices de avaliação, destinados a ponderar o grau de importância e/ou qualidade de uma publicação dentro dum campo específico do saber, ocupam uma posição cada vez mais relevante na configuração científica atual, pelo que uma parte importante deste questionário esteve destinada a obter informação sobre quais são as dinâmicas e valorações realizadas sobre este processo.

Um primeiro aspeto consultado teve a ver com a *presença atual destas revistas em plataformas de avaliação* reconhecidas (gráfico 37). Os dados obtidos demonstram a plataforma Qualis/Capes como a mais demandada, estando presentes quase 75% das revistas incluídas<sup>11</sup>. A segunda referência mais representada aqui é o Catálogo Latindex (65%), sendo muito comum a presença simultânea em ambas as plataformas referidas. Dada a grande diversidade de índices existentes tentou-se fazer dois agrupamentos sob as denominações de «Bases de dados especializadas» e «Bases de dados multidisciplinares»<sup>12</sup>, que alcançaram 30,7% e 17,3%, respetivamente. Cumpre ainda fazer duas anotações a este respeito: de uma parte, a elevada presença que é declarada no questionário no Scopus (25,3%), em contraste com o Arts and Humanities Citation Index (8%) ou ERIH Plus (12%), o que evidencia a aposta por esta base como

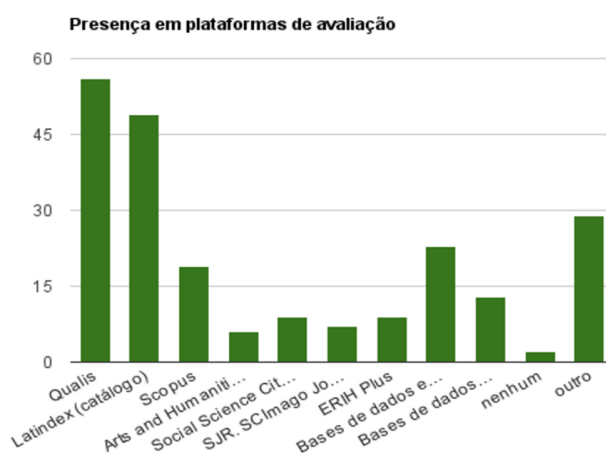
<sup>11</sup>Esta percentagem situa-se em consonância com os próprios critérios de seleção de publicações para este estudo mas que, tal como foi indicado, são complementados por diversas vias.

<sup>12</sup>Estes grupos são análogos aos localizados na plataforma Miar [<http://miar.ub.edu/>, último acesso 30.09.2015] e foram colocados os seguintes exemplos para as «Bases de dados especializadas»: Art Abstracts, Film & Television Literature Index, Humanities Abstracts, International Bibliography of Art, Anthropological Literature, Art Index, Library and Information Science Abstracts, MLA — Modern Language Association Database, Philosopher's Index, Religion and Philosophy Collection, Sociological abstracts. No caso das «Bases de dados multidisciplinares» foram referidos: Academic Search Premier, ASSIA, FRANCIS, Fuente Academica, International Bibliography of Social Sciences, PASCAL, Periodicals Index Online.

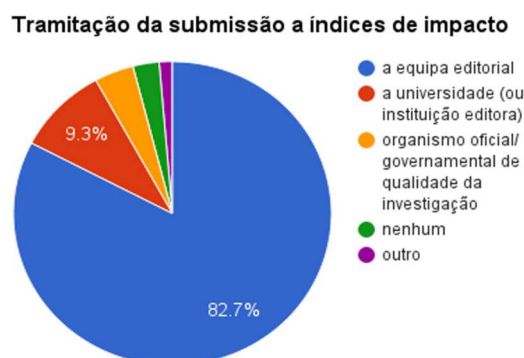
uma das mais ambicionadas e com uma percentagem superior à detetada no primeiro estudo em que se situava em torno ao 18%, pelo que possivelmente algumas destas publicações se encontrem em fase de candidatura. Outro aspeto a referir é a relativamente alta opção por índices não mencionados, alcançando 38,7% e com uma grande variedade de respostas, situando-se entre os elementos coincidentes repositórios como SciELO, EBSCO ou DOAJ.

**GRÁFICO 37**

**Da presença atual das revistas em plataformas de avaliação**



Uma série de perguntas esteve destinada a desvelar os procedimentos de tramitação e os efeitos das mudanças desenvolvidas. Segundo os dados mostrados no gráfico 38, na maior parte dos casos (mais de 80%) a *tramitação da submissão* a índices de impacto é iniciativa da própria comissão editorial e só 9% indica que esta ação foi promovida pela instituição universitária à que se liga a revista, sendo outras possibilidades, como que este processo fosse iniciado por um organismo oficial de investigação, muito reduzidas.

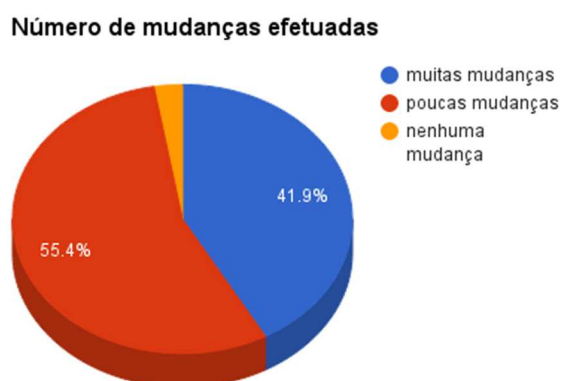
**GRÁFICO 38****Procedimentos de tramitação da submissão a índices de impacto**

Questionados por alguns *elementos que podem contribuir para uma melhor localização da revista* nos índices (gráfico 39), existe uma posição bastante igualada entre quatro possibilidades colocadas aqui segundo a ordem de preferência demonstrada: profissionalização das funções, continuidade da equipa diretiva responsável pela publicação, investimento temporal e apoio das instituições. Num lugar mais secundário situa-se a necessidade de investimentos económicos e, entre as respostas livres, várias delas fizeram alusão à qualidade.

**GRÁFICO 39****Elementos que podem contribuir para uma melhor localização da revista nos índices**

Entendemos que os novos parâmetros de funcionamento que afetam às revistas nas atualidades obrigaram a um processo de adaptação. Neste sentido, os corpos editoriais foram questionados sobre o *grau e impacto dos câmbios efetuados*. No relativo à quantidade (gráfico 40), há uma polarização clara das respostas entre o segmento maioritário (55,4%) que indica que desenvolveu um número pequeno de mudanças, entanto que quase 42% declaram ter realizado numerosas alterações para fazer corresponder a sua estrutura e funcionamento aos critérios valorizados hoje em dia.

**GRÁFICO 40**  
Grau de impacto das mudanças efetuadas



Segundo os dados obtidos, este *processo de incorporação de novas formas de funcionamento* (gráfico 41) foi impulsionado pela equipa editorial na maior parte dos casos (86,5%) e só em 6,5% das respostas se faz referência a uma iniciativa da universidade ou instituição editora o que evidencia, mais uma vez, como a sorte das revistas no panorama atual depende da perícia do seu corpo editor que em muitas ocasiões tem de fazer frente a estas novas circunstâncias sem um suporte institucional que o assessor.

**GRÁFICO 41**  
Processo de incorporação de novas formas de funcionamento



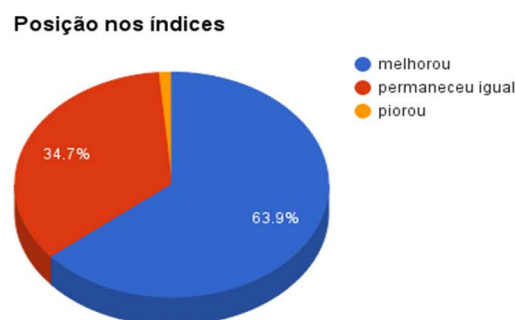
A obtenção de uma *melhoria na classificação das revistas* (gráfico 42) após a realização de alterações demorou um período relativamente longo, sendo que 43,7% declara que levou entre um e dois anos e 32,4% fazem referência a mais de dois, enquanto que apenas 23,9% indica que este prazo foi inferior a doze meses.

**GRÁFICO 42**  
Da melhoria na classificação das revistas



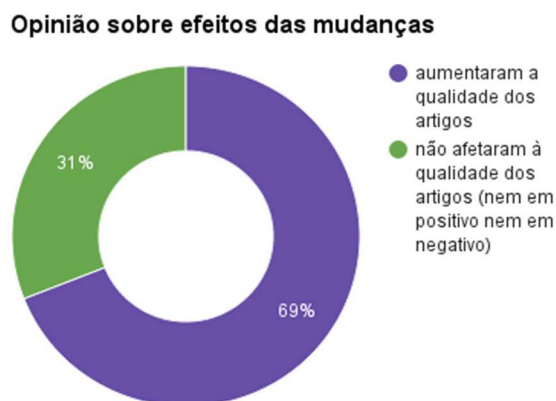
Questionados sobre as *posições atribuídas nos índices de impacto* nos últimos três anos (gráfico 43), só uma resposta manifestou um efeito negativo, isto é, que a publicação estava pior situada; entanto que a maioria (63,9%) declarou uma melhoria e uma proporção significativa (34,7%) deu conta da sua permanência na mesma escala, não experimentando grandes alterações.

**GRÁFICO 43**  
Posições atribuídas nos índices de impacto

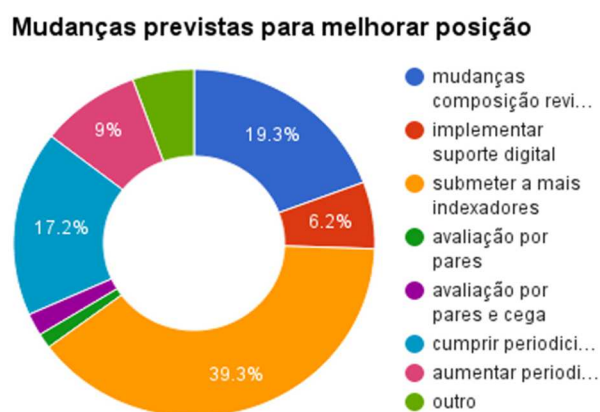


Ainda nesta sequência foi relevante conhecer se as mudanças operadas segundo as tendências definidas supuseram um aumento ou diminuição do *nível de qualidade* observada nos artigos (gráfico 44). Nenhuma resposta apontou para uma redução, entanto que 31% das respostas consideraram que não houve alterações neste sentido e 69% indicou um aumento da qualidade dos trabalhos publicados.



**GRÁFICO 44****Impacto das mudanças operadas no nível de qualidade das publicações**

Entre as *ações futuras previstas* pelos corpos editoriais para melhorar a posição das suas revistas (gráfico 45), a opção mais selecionada (57 vezes) foi a da intenção de submeter a sua publicação a mais indexadores ou sistemas de avaliação, entando que em 28 ocasiões se fez alusão à vontade de realizar mudanças na composição da revista (questões como a estrutura, informação disponível, etc). A terceira e quarta respostas mais consideradas dizem respeito à periodicidade com a perspectiva de cumprir os prazos fixados (25 respostas) ou aumentar o número de volumes por ano (13 respostas). Chama a atenção que outras opções propostas, como a implementação do suporte digital ou da avaliação por pares e cega, não alcançassem quotas significativas nesta pergunta, o que dá para perceber que são mecanismos já incorporados de forma geral nestas publicações. Ainda, entre as respostas não predefinidas, várias delas fizeram alusão à melhora da difusão como um dos seus próximos reptos.

**GRÁFICO 45****Ações futuras previstas**

Uma última entrada para fechar este conjunto de questões sobre processos de avaliação teve como objetivo conseguir informação sobre os *índices ou plataformas previstos*, aos quais os corpos editoriais tinham intenção de submeter as suas revistas nos próximos tempos (gráfico 46). As respostas maioritárias recaíram no Scopus (41 escolhas), Arts and Humanities Citation Index (33), Social Science Citation Index (29) e nos agrupamentos genéricos realizados sob as denominações de «Bases de dados especializadas» e «Bases de dados multidisciplinares» (26 respostas em ambos os casos). As respostas não predefinidas fizeram alusão ao SciELO e a ISIS — Web of Science.

GRÁFICO 46

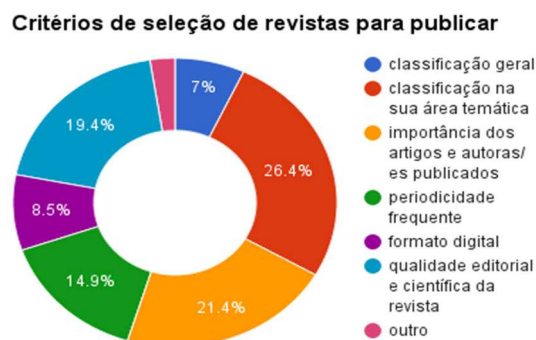
Sobre a intenção dos corpos editoriais em submeter futuramente as publicações



A última fase do questionário esteve destinada a obter informações sobre as relações entre a investigação e o labor editorial numa revista, concretizada em duas questões de diferente ordem. Em primeiro lugar, considerou-se útil, no caso daquelas pessoas que sincronizavam o trabalho de pesquisa com o de fazer parte do corpo editor de uma publicação periódica, conhecer qual era a *percentagem de tempo* destinado a esta última atividade (gráfico 47). As informações obtidas indicam que o trabalho de edição representa uma parte muito importante da ação desenvolvida, situando-se entre 5 e 25% em mais da metade das respostas obtidas (53,5%) e alcançando mais de 25% de inversão temporal em 38% das respostas. Ao contrário, uma pequena porcentage (8,5%) indicou que a sua dedicação era inferior a 5%.

**GRÁFICO 47****Tempo de investigação dedicado à publicação/revista (percentagens)**

Na compreensão de que, na sua qualidade de conhecedoras/es do funcionamento e valorização das revistas, foi colocada como feche uma pergunta sobre os *critérios de seleção* a pôr em prática por parte das investigadoras/es à hora de escolher uma publicação para os seus artigos (gráfico 48). A resposta com maior aceitação foi a que aludia à classificação da revista na sua área temática específica (55 escolhas) face à uma eventual boa localização numa classificação geral (só 14 respostas). Numa posição bastante igualada ficaram duas opções, uma das quais faz referência ao percurso histórico da revista, isto é, à importância dos artigos e das autoras/es publicadas (43 escolhas); a segunda delas referia a qualidade editorial e científica da revista (39 escolhas) que é percebida, portanto, como dissociada de uma eventual classificação ou, ainda, na confiança de que este «bom fazer» se traduza no futuro numa boa posição em índices. Ainda, a periodicidade frequente, de forma a garantir uma rápida publicação dos trabalhos submetidos, alcançou um nível importante (30 escolhas). Uma opção considerada menos relevante foi o facto de ter suporte digital (17 escolhas) o que, não obstante, não pode ser desprezado pelo maior difusão, facilidades de acesso e imediatismo que possibilita.

**GRÁFICO 48****Critérios de seleção a pôr em prática**

### **Breve nota final**

Esta segunda parte do trabalho que apresentamos neste formato em três momentos, conforme notado no início deste documento, procurou dar conta da componente mais empírica da investigação que esteve na base desta partilha. As considerações finais, resultantes do processo interpretativo dos dados que acabamos de apresentar e descrever serão constitutivas de um documento específico a apresentar proximamente.

## Referências<sup>13</sup>

Bello Vázquez, Raquel (2010). Presenças da língua portuguesa na produção científica na Internet. In Petrov, Petar (ed.). *Lugares da Lusofonia. Atas do Encontro Internacional*. Lisboa: Colibri, 199-205.

Blondeau, Olivier *et al* (2004). *Capitalismo cognitivo, propiedad intelectual y creación colectiva*. Madrid: Traficantes de Sueños.

Bourdieu, Pierre (1984). *Homo academicus*. Paris: Minuit.

ERIH (2010). Towards comprehensive bibliographic coverage of the scholarly literatures in the humanities and social sciences. Disponível em: [https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/resources/PDF/ERIH\\_Report\\_from\\_a\\_working\\_group.PDF](https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/resources/PDF/ERIH_Report_from_a_working_group.PDF). Acedido em 03.11.2015.

Lamont, Michèle (2010). *How Professors Think. Inside the Curious World of Academic Judgment*. Harvard: Harvard University Press.

## Recursos em linha

Art and Humanities Citation Index: <http://www.thomsonscientific.com/cgi-bin/jrnlst/jloptions.cgi?PC=H>

Book Citation Index: <http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/book-citation-index.html>

DOAJ [The Directory of Open Journals]: <http://doaj.org/>

Eigenfactor: <http://www.eigenfactor.org>

ERIH Plus: <https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/index>

Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/> | <https://scholar.google.pt/>

Journal Citation Reports: <http://about.jcr.incites.thomsonreuters.com/>

Latindex: [www.latindex.unam.mx](http://www.latindex.unam.mx)

MIAR: <http://miar.ub.edu/>

---

<sup>13</sup>Ao longo do texto foram colocadas em nota de rodapé muitas das referências citadas com o fim de facilitar o seu acesso e em consonância com o formato digital da obra. É por isso que são incluídos aqui apenas os livros ou aqueles documentos referenciados em vários momentos do texto, concretamente o informe ERIH (2010).

OAJI [Open Academic Journals Index]: <http://oaji.net/>

OpenDOAR [The Directory of Open Access Repositories]: [http://www.open\\_doar.org/](http://www.open_doar.org/)

Qualis: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>,

RCAAP [Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal]: <http://www.rcaap.pt/>

REDALYC [Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal]: <http://www.redalyc.org>

REDIB [Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico]:  
<https://www.redib.org/>

SciELO: <http://scielo.br/>

SciELO Citation Index: <http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/scielo-citation-index.html>

ScienceOpen: <https://www.scienceopen.com>

SCImago: <http://www.scimagojr.com/>

Scopus: <http://www.elsevier.com/solutions/scopus>

Social Science Citation Index: <http://ip-science.thomsonreuters.com/cgi-bin/jrnlst/jloptions.cgi?PC=SS>

UC Impactum: [https://impactum.uc.pt/pt-pt/content/uc\\_impactum](https://impactum.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum)

Web of Science: [www.webofknowledge.com](http://www.webofknowledge.com)

## IS Working Papers

### 3.<sup>a</sup> Série/3<sup>rd</sup> Series

Editora/Editor: Paula Guerra

Comissão Científica/ Scientific Committee: João Queirós, Maria Manuela Mendes, Sofia Cruz

Uma publicação seriada *online* do  
**Instituto de Sociologia da Universidade do Porto**  
Unidade de I&D 727 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
IS Working Papers are an online sequential publication of the  
**Institute of Sociology of the University of Porto**  
R&D Unit 727 of the Foundation for Science and Technology

Disponível em/Available on: [http://isociologia.pt/publicacoes\\_workingpapers.aspx](http://isociologia.pt/publicacoes_workingpapers.aspx)  
ISSN: 1647-9424

## IS Working Paper N.º 31

### Título/Title

“As revistas científicas de ciências sociais e humanidades do âmbito lusófono.  
Situação atual e desafios de futuro II”

### Autora/Author

Cristina Martínez Tejero

A autora, titular dos direitos desta obra, publica-a nos termos da licença Creative Commons  
“Atribuição – Uso Não Comercial – Partilha” nos Mesmos Termos 2.5 Portugal  
(cf. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/pt/>).